

<b>Dados do Projeto de Pesquisa</b>	
<b>Título do Projeto de Pesquisa:</b>	Geofilosofia e convivência com o semiárido
<b>Grande área/área segundo o CNPq (<a href="https://goo.gl/JB3tAs">https://goo.gl/JB3tAs</a>):</b>	Ciências Humanas/ Filosofia
<b>Grupo de Pesquisa vinculado ao projeto:</b>	Pesquisas Filosóficas em Spinoza, Deleuze e Guattari
<b>Linha de pesquisa do grupo de pesquisa vinculado ao projeto:</b>	Filosofia Contemporânea
<b>Categoria do projeto:</b>	( x ) projeto em andamento, já cadastrado na PRPI ( ) projeto não iniciado, mas aprovado previamente ( ) projeto novo, ainda não avaliado
<b>Palavras-chave:</b>	geofilosofia, povo, terra

## 1. INTRODUÇÃO

O tema da “convivência com o semiárido” caminha em consonância com o que Gilles Deleuze e Félix Guattari denominam, no livro *O que é a filosofia?*, de geofilosofia. O que é habitual, quando estudamos filosofia, é considerarmos somente o aspecto histórico e esquecermos o geográfico. Os autores propõem justamente tornar relevante este aspecto e por este modo destacam a relação entre povo e terra. No capítulo sobre este tema, apontam e propõe a preocupação com a relação entre povo e terra. No nosso projeto, procuramos considerar que a relação entre povo e esta terra é vista noutra perspectiva, a qual que já não é mais àquela que se denominava de “combate à seca”. Os verbos conviver e combater não fazem uma conjunção, mas apontam para uma alternativa, uma decisão, uma escolha, um modelo de pensar e agir sobre o território, no caso: o sertão, o semiárido. Conviver com o semiárido é ter um novo sentido do que acontece no sertão, visto com seu clima semiárido onde os índices pluviométricos são baixos e que somados à sazonalidade dificultam a vida dos que vivem nestes locais. No entanto, na perspectiva, no modelo, no paradigma denominado “convivência com o semiárido” alguns dados são de importância destacar, por exemplo, nesta perspectiva o povo deixa de ser visto como aquele que necessita de assistência por ser incapaz de resolver e dar soluções para as adversidades, e também por não possuir força de vontade e até força de pensar, criar, inventar e agir. O propósito do projeto é pensar mediante um novo paradigma diferente daquele do combate à seca. Neste sentido, a pesquisa em torno da geofilosofia será muito proveitosa, por ser a partir do contato com jovens estudantes do ensino médio que buscamos constatar uma nova maneira de ensinar filosofia sem perder o foco com as peculiaridades da região.

## 2. OBJETIVOS

O desafio atual de fazer filosofia, não pode deixar de considerar a relação entre pensamento, terra e território. Deleuze-Guattari mostram como a filosofia emerge na Grécia, reaparece na Europa (mais propriamente na França, Inglaterra e Alemanha) e por

fim se reatualiza como índices anunciadores de um povo e uma terra por vir, a partir das resoluções de problemas que se levantam como obstáculos em meio aos da desertificação. As relações entre filosofia e os problemas que atormentam os habitantes das regiões que possuem clima semiárido e vegetação de caatinga parecem não ser comuns. No entanto, este projeto procura encontrar meios de relacionar o pensamento filosófico às dificuldades e aos verdadeiros problemas que são enfrentados pelos habitantes das regiões afastadas do litoral. Conviver com o semiárido é ter um novo sentido do que acontece no sertão, visto com seu clima semiárido onde os índices pluviométricos são baixos e que somados à sazonalidade dificultam a vida dos que vivem nestes locais. No entanto, na perspectiva, no modelo, no paradigma denominado “convivência com o semiárido” alguns dados são de importância destacar, por exemplo, nesta perspectiva o povo deixa de ser visto como aquele que necessita de assistência por ser incapaz de resolver e dar soluções para as adversidades, e também por não possuir força de vontade e até força de pensar e agir. Ora, estas considerações remetem para uma Ideia arcaica e de um paradigma que estigmatizou os habitantes do semiárido. O projeto busca estudar o “paradigma da convivência com o semiárido apontando para as inovações. através de tecnologias sociais, a importância de estudar a geofilosofia enfatizando a relação entre povo e terra. O objetivo deste projeto é o de pesquisar o melhor meio de ensinar filosofia na região do Cariri cearense a partir do contato com suas peculiaridades, as quais envolvem diferentes populações convivendo nos mais diferentes municípios e distritos; possuindo cada qual os mais diferentes tipos de desafios a partir do semiárido

### **3. METODOLOGIA**

As aproximações entre “geofilosofia” e “convivência com o semiárido” serão encaminhadas primeiramente mostrando as peculiaridades do modo como a filosofia aparece na Grécia, para em seguida detalhar a preocupação com o território. O aparecimento da filosofia é um acontecimento que sinaliza para o modo como os homens, numa dada época, começaram por solucionar seus problemas reunindo-se em discussões, em diálogos, que envolviam a participação dos cidadãos. O que caracterizava estas discussões era justamente o gosto pela amizade, pela sociabilidade. Nós podemos dizer que a filosofia ao aparecer na Grécia, sobretudo na cidade de Atenas deixou algo selado para compreendermos a importância do pensamento, ou seja, a filosofia traz com ela um meio de imanência, algo que não existia nas bordas do Oriente e mesmo em seus Estados vizinhos, os quais tinham sua formação social sustentada por um poder imperial e transcendente, sem que nenhuma decisão pudesse ser emitida a não ser por uma casta privilegiada. A cidade de Atenas é o local onde nasce a democracia, o povo passa a ter poder de decisão, nesta cidade é que pela primeira vez se dão as assembléias que discutem o futuro da pólis; a participação, salvo algumas exclusões, pertence aos cidadãos. A filosofia aparece neste lugar onde a palavra tem o poder de ser pública, onde todos os assuntos concernentes à vida da polis são tratados de modos diretos e transparentes. Nesse sentido, o percurso a ser percorrido visa gerar meios de compreensão como o problema do aparecimento da filosofia está diretamente ligado à cidade e aos movimentos de desterritorialização compreendidos como as saídas de povos de um território em direção a outro território.

O projeto seguirá por um percurso em que várias vias serão abordadas, busca-se por estas vias aproximações entre os movimentos que propiciaram o aparecimento da filosofia nas cidades gregas e os movimentos religiosos que possibilitaram o surgimento da Cidade de Juazeiro do Norte. A geofilosofia, proposta por Deleuze e Guattari, serve como uma destas vias de pesquisa justamente por apresentar os conceitos de territorialização,

desterritorialização e reterritorialização, os quais são conceitos que expressam a problemática dos movimentos de povos que deixam um território e chegam em outro e ali procuram novos modos de expressão. A desterritorialização, segundo os autores, pode ser absoluta ou relativa. Quando a desterritorialização é absoluta, a relação entre pensamento e terra, entre pensamento e Natureza, entre pensamento e Ser, passa a ser expressada através de conceitos, já a desterritorialização relativa é aquela que expressa, as ditas relações, através de figuras. A desterritorialização relativa diz respeito ao pensamento religioso e a desterritorialização absoluta remete ao pensamento filosófico e a produção de conceitos.

No decorrer do projeto, uma vez que propomos salientar a importância da relação entre povo, terra e território, procuremos produzir cartografias, mapeamentos, dos sítios que encontram-se próximos da estátua do Padre Cícero, localizada na Colina do Horto, na Serra do Catolé. O nosso projeto visa construir uma metodologia em que pesquisaremos os mapas existentes sobre a região do Caririense, daremos ênfase na proximidade entre a zona rural e a zona urbana de Juazeiro do Norte. Neste propósito, procuraremos gerar um constructo para que tenhamos novas maneiras de nos orientarmos entre a zona rural e a zona urbana de Juazeiro do Norte. Os mapas encontrados servirão para a elaboração de mapas mais atualizados.

O projeto busca encontrar, em sítios da zona rural, inicialmente naqueles próximos à zona urbana de Juazeiro do Norte, pontos relevantes que permitam avaliar como se deu o povoamento do local, sobretudo delineando as tecnologias hídricas. A partir de tais levantamentos, escolheremos alguns conceitos sobre o modo como tais populações procuravam solucionar os problemas da escassez de água. O tema da convivência com o semiárido encontra-se com a geofilosofia, por ser nesta confluência que não podemos mais nos orientar pelo paradigma do combate à seca. Neste projeto, as populações que convivem nos territórios do semiárido ganham um novo sentido.



#### **4. PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS, TECNOLÓGICAS OU DE INOVAÇÃO DO PROJETO**

No Cariri, localizado na região Sul do Ceará, existem municípios que sofrem com o problema da seca, mesmo nos municípios de Juazeiro Norte, Crato e Barbalha encontramos locais assolados pela seca. Neste sentido, os movimentos de desterritorializações, que ocorrem no período de romarias, possibilitam pesquisas sobre o semiárido e relacioná-las às problematizações próprias à geofilosofia de Deleuze-Guattari.

Nesta vasta região do Nordeste denominada de sertão, com vegetação de caatinga e clima semiárido, aparece a região do Cariri Cearense como um oásis. Neste local, inúmeras migrações ocorreram e continuam a ocorrer. As condições de mudança de um povo de um território para outro possui um conceito, o de desterritorialização. Portanto, neste oásis assistimos algo de peculiar ocorrer para que múltiplas pesquisas sejam desenvolvidas no futuro. Todavia, como sinalizamos, no início deste projeto, não poderemos fazer filosofia nesta região, sem considerar o que a caracteriza em termos de singularidade. Na região, encontramos desde os sítios arqueológicos até os ambientes religiosos, místicos e metafísicos; sendo importante observar que a própria geografia do lugar possui uma história que remete para elementos geológicos e paleontológicos. A produção de científica nesta região jamais pode ser feita sem aproximar as ciências humanas das ciências exatas e biológicas. As pesquisas futuras devem ser feitas de modo a comemorar, numa espécie de memória comum e coletiva, o sentido de habitar a região; para isto não se pode abrir mão da construção de novos modos de transmitir estas peculiaridades. Não podemos também deixar de assinalar as inovações em termos de tecnologias sociais, como as cisternas de placas, que aparecem no semiárido a partir dos movimentos de desterritorialização.

No semiárido existem inúmeras inovações e dentre estas, as cisternas de placas aparecem com destaque, por tratar-se de uma inovação tecnológica que consegue produzir água como o meio de manter a vida daqueles que habitam as regiões mais remotas do semiárido, para que possam estabelecer relações de convívio com a terra e saciar a sede. A produção de água para beber e plantar é uma das soluções mais fantásticas nos últimos tempos no sertão. Ora, se a casa é o meio de sair do caos, no sertão, no meio da aridez quase absurda, a cisterna é a dobra entre a casa e o cosmos, o aboio e o ritornelo. A nossa metodologia procurará seguir percursos em que estes aspectos possam ser relevantes para o ensino da filosofia na região do Cariri cearense. A contribuição inovadora que este projeto se propõe é inicialmente o mapeamento dos sítios localizados próximo à estátua do Padre Cícero, localizado na Serra do Catolé. A construção destes mapas permitirão um melhor orientação para o acesso aos sítios da região. A contribuição destes mapas não é outra do que aquela que remete para o futuro da região em termo de geração de novas formas de existências, sociabilidades e subjetividades. As populações que habitam os sítios devem ter a garantia que o meio ambiente deve ser preservado assim como o seu patrimônio arquitetônico. Neste sentido, o projeto visa contribuir para que as futuras gerações tenham novos sentidos sobre a região do Cariri cearense.

#### **5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO**

##### **BOLSISTA 1**

**MÊS**

1

**ATIVIDADE**

Início das atividades com as orientações do coordenador do projetos

2

Leituras sobre ao texto de Gilles Deleuze e Felix Guattari “O que é a filosofia?”

3

Leituras sobre o semiárido

4

Leituras sobre ao texto de Gilles Deleuze e Felix Guattari “O que é a filosofia?”

5

Leituras sobre o semiárido

6

Redação sobre geofilosofia e semiarido

7

Leituras sobre o texto de Gilles Deleuze e Felix Guattari “O que é a filosofia?”

8

Redação sobre o semiarido

9

Grupos de estudos sobre geofilosofia e semiarido em campo como vistas aos territórios

10

Redação sobre geofilosofia e semiarido

11

Redação sobre geofilosofia e semiarido

12

Redação sobre geofilosofia e semiarido

**BOLSISTA 2****MÊS**

1

**ATIVIDADE**

Início das atividades com as orientações do coordenador do sprojetos

2

Leituras sobre ao texto de Gilles Deleuze e Felix Guattari “O que é a filosofia?”

3

Leituras sobre o semiárido

4

Leituras sobre ao texto de Gilles Deleuze e Felix Guattari “O que é a filosofia?”

5

Leituras sobre o semiárido

6

Redação sobre geofilosofia e semiarido

7

Leituras sobre o texto de Gilles Deleuze e Felix Guattari “O que é a filosofia?”

8

Redação sobre o semiarido

9

Grupos de estudos sobre geofilosofia e semiarido em campo

10

Redação sobre geofilosofia e semiarido

11

Redação sobre geofilosofia e semiarido

12

Redação sobre geofilosofia e semiarido

## REFERÊNCIAS

- DELEUZE, G e GUATTARI, F. Mil Platôs. 2 ed. São Paulo: Editora34, 1996. v.1.  
DELEUZE, G e GUATTARI, F. Mil Platôs. São Paulo: Editora34, 1995. v.2 .  
DELEUZE, G e GUATTARI, F. Mil Platôs. São Paulo: Editora34, 1996 . v.3.  
DELEUZE, G e GUATTARI, F. Mil Platôs. São Paulo: Editora34, 1997. v.4.  
DELEUZE, G e GUATTARI, F. Mil Platôs. São Paulo: Editora34, 1997. v.5.  
DELEUZE, G e GUATTARI, F. O que é a Filosofia?. 2 ed. São Paulo: Editora34, 1993.  
CONTI, I e SCHROEDER, E .Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e Protagonismo Social, Editora IABS, Brasília-DF, Brasil - 2013.